

AULA 04

Modelos para a avaliação de impactos

Ernesto F. L. Amaral
eflamaral@gmail.com

Introdução à Análise de Políticas Públicas
www.ernestoamaral.com/app2012.html

Fonte:

Cohen, Ernesto, e Rolando Franco. 2000. “Avaliação de Projetos Sociais.” São Paulo, SP: Editora Vozes. pp.118-136 (capítulo 7).

DESENHO DE PESQUISA DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO

- Os métodos de estimação de impacto dependem do desenho da avaliação, isto é, se há dados para grupos de tratamento (beneficiários) e controle (comparação).
- Testamos hipóteses com base na literatura de pesquisa.

GRUPO	ANTES	POLÍTICA	DEPOIS
Tratamento	T₀	X	T₁
Controle	C₀		C₁

- “Diferença em diferenças” ou “dupla diferença” (DD) estima:
 - 1) Diferença dentro de cada grupo (tratamento e controle).
 - 2) Diferença dessas duas médias.

$$DD = (T_1 - T_0) - (C_1 - C_0)$$

DESENHOS EXPERIMENTAIS

- Atribuição aleatória, dentre determinados grupos, da oportunidade de participar em programas, definindo grupos de tratamento e controle:
 - Por exemplo, realização de pesquisa para averiguar as regiões pobres.
 - Seleção aleatória de regiões incluídas na política e daquelas que serão o controle.
 - Única diferença entre grupos é o ingresso no programa.
- Avaliação sistemática e mensuração dos resultados em distintos momentos da implementação do programa.
- Se a seleção é aleatória, pode-se dispensar a avaliação anterior à política para ambos os grupos.

	X	T ₁
		C ₁

DESENHOS QUASE-EXPERIMENTAIS

- O controle é construído com base na propensão do indivíduo de ingressar no programa.
- Busca-se obter grupo de comparação que corresponda ao grupo de beneficiários:
 - Com base em certas características (sociais, econômicas...) estima-se a probabilidade de um indivíduo de participar do programa.
 - O grupo de controle é “emparelhado” ao grupo de tratamento (*propensity score matching*), buscando comparar grupos em que a única diferença seja o recebimento da política.
- Efeitos são estimados ao comparar grupos de tratamento e controle, antes e depois do programa.

T_0	X	T_1
C_0		C_1

DESENHOS NÃO-EXPERIMENTAIS

- Ausência de grupos de controle torna mais difícil isolar causas que geram impactos na variável de interesse.
- Pode ser realizada análise reflexiva para estimar efeitos dos programas, com comparação dos resultados obtidos pelos beneficiários antes e depois do programa.
- Modelo antes-depois:

T_0	X	T_1

- Modelo somente depois com grupo de comparação:

	X	T_1	T_2
		C_1	C_2

- Modelo somente depois:

	X	T_1	T_2

DESENHO DA AVALIAÇÃO	MÉTODO DE ESTIMAÇÃO DE IMPACTO
EXPERIMENTAL	COMPARAÇÃO DE MÉDIAS
QUASE-EXPERIMENTAL	REGRESSÃO MÚLTIPLA, DIFERENÇA EM DIFERENÇAS, <i>PROPNENSITY SCORE MATCHING</i>
NÃO-EXPERIMENTAL	REGRESSÃO MÚLTIPLA